



Carta Pedagógica da Rede de Educação Cidadã- Acre

Rio Branco (AC), Referente à Outubro, Novembro e Dezembro de 2011.

Queridas e Queridos companheiros e companheiras de caminhada, nossas saudações.

"Todo futuro é a criação que faz pela transformação do presente"

(Paulo Freire)

A partir das experiências vivenciadas nas diversas atividades programadas e realizadas, elaboramos essa carta para partilhar com todos/as da rede como deu-se a realização das nossas atividades no estado do Acre. Nossas ações foram norteadas em uma educação popular comprometida e participativa, orientada pela perspectiva de construção de um poder popular de acesso aos direitos das populações e/ou grupos acompanhados.

Dentro dessa perspectiva, nossas atividades, cursos, oficinas, reuniões, visitas, encontros, não são ações impostas, pois nossa metodologia de trabalho baseia-se no saber da comunidade e incentiva o diálogo. Não é "Educação Informal" porque visa à formação de sujeitos com conhecimento e consciência cidadã e organização do trabalho político para afirmação do sujeito. É uma estratégia de construção da **participação popular** para o redirecionamento da vida social.

Nosso trabalho foi pautado no **saber** da comunidade. Vivenciamos o momento de **aprender** a partir do **conhecimento** do **sujeito** e **ensinar** a partir de palavras e temas geradores do cotidiano. Estes foram alguns pontos fortes do nosso fazer pedagógico. O resultado desse tipo de educação é observado quando o povo pode situar-se bem no contexto onde vive.

A educação popular vivenciada no estado do Acre deu-se em muitos espaços, dos quais podemos citar: grupos de mulheres, periferias do estado, assentamentos rurais, áreas de conflitos, pastoral da juventude, centro de referência de assistência social, ribeirinhos e agricultores rurais, entre outros.

A Formação foi orientada numa perspectiva de que as classes populares produzissem saberes, ligados às suas experiências de vida e ao contexto social em que estão inseridos. Acreditamos que a **Educação Popular** caracteriza-se por valorizar e problematizar os conhecimentos e saberes sem subjugá-los pelos saberes acadêmicos e sim articulando estes àqueles.

Em alguns momentos de estudos e reflexões, coube a equipe de educadores e educadoras do Acre, refletir sobre como o educador/a está inserido nesse processo educativo. Nos encontros refletimos as seguintes questões: *qual é o perfil do educador popular? Quais os seus desafios e atribuições no processo pedagógico? Com base nessas questões, buscamos identificar e compreender o perfil do educador/a popular esboçado nos textos lidos, ou seja, quais as características e as atribuições do educador/a.* Foram momentos muito ricos de partilha e aprendizagens.

Nos momentos de capacitação da equipe e nos coletivos nos debruçamos nas características que constroem o **educador/a popular**. Devemos compreender a realidade por ter um grau de relação com o universo simbólico do/a acompanhado/a, saber quem são os **jovens** e os **adultos**, no universo existencial. Portanto, o objetivo comum entre os educadores/as populares é o fortalecimento das **classes populares** como sujeitos de produção e comunicação de saberes próprios, visando à **transformação social**.

Abordamos temas de grande importância para a construção de um poder popular, discutimos, refletimos e acima de tudo vivenciamos com nossos grupos a luta e sofrimento do povo. A exemplo disso podemos citar o acompanhamento aos camponeses e camponesas junto com a Comissão Pastoral da Terra em áreas em litígios, expulsões e casos de violência na zona rural.

Estamos sempre estudando e refletindo sobre a conjuntura, os grandes projetos para Amazônia que muito aflige as **populações tradicionais**. Outro tema abordado foi gênero, como empoderar as mulheres para que ocupem espaços de poder dentro e fora da comunidade, bem como, na vida rural.

Na temática de gênero em trabalhar com as **Mulheres** foi para que estas tenham uma equidade de gênero, mas não foi suficiente, fomos além da equidade, trabalhamos as relações igualitárias, sem dominantes nem dominados. A geração de renda também é muito trabalhada nos grupos da cidade. Os grupos desenvolvem ações que gerem renda e acima de tudo uma economia solidária.

Com a **Juventude** procuramos abordar temas atuais como cultura, drogas e política. Participamos de conferências para definir políticas públicas para os/as jovens, por exemplo: conferência de segurança alimentar, a Recid-Ac garantiu para a conferência nacional 6 delegados/as. Já na conferência de juventude também garantimos 2 delegados para representarmos na conferência nacional. Outra conferência na qual tivemos uma participação ativa foi a conferência das mulheres, também garantindo 2 delegadas da rede para o nacional. É válido ressaltar que foram essas 3 conferências que foram tiradas como prioridades, e a Recid-Ac, mas uma vez alcança seu objetivo, que era garantir delegados/as nessas conferências citadas.

Envolver os **Ribeirinhos** na definição de políticas públicas para o meio rural também é um destaque da RECID Acre. Discutir e fortalecer a luta das populações tradicionais, seu modo de vida e buscar alternativas para um convívio harmônico com o meio ambiente foi assumido por parte da REDE de educadores/as.

Nos **encontros intermunicipais** refletimos sobre nosso trabalho, nossa atuação e desafios. Fortalecemos a luta do povo em busca dos Direitos humanos no acesso a terra, a políticas públicas ao Bem estar Social, sempre em busca de um poder popular. Ressaltando o último que aconteceu em Plácido de Castro, nos dias 18, 19 e 20 de Novembro de 2011, com o tema **Educação Popular e Políticas Públicas**. Este foi um momento importante para todos/as os/as envolvidos/as no processo. Todas as místicas foram importantes para a vivência e discussão do tema proposto. Nesse inter tivemos uma aproximação maior entre os grupos que fazem parte da Recid. Foi um espaço de interatividade, troca de experiências. Nesse diálogo entre os movimentos enxergamos os avanços e as dificuldades que estão presente em suas realidades. Neste contexto acumulamos um grande conhecimento sobre educação popular e políticas públicas, pois houve um debate com a participação de todos/as. Ressaltando sempre a importância dos movimentos sociais na construção e defesa das políticas públicas.

Foi assim que partilhamos nossas experiências e desafios. Nestes encontros intermunicipais, destacamos a presença maciça de jovens e mulheres, o que achamos muito valioso.

Falando um pouco dos encontros do coletivo estadual, estes foram muito produtivo, tendo a participação de todos/as na construção das discussões propostas. O último que realizamos aconteceu no dia 10 de dezembro de 2011, tendo como tema “O fazer pedagógico na Recid”. Foi um momento para conhecermos um pouco mais da estrutura do fazer pedagógico, e também fazer uma pequena discussão sobre o Projeto Político Pedagógico. Aproveitamos a ocasião para ouvir os avanços e as fragilidades em que as bases se encontram atualmente.

Permanecemos acompanhando as oficinas, dentre as quais destacamos: GMAF, que teve como tema A importância do trabalho de base. No Centro de Referência de Assistência Social, com o Grupo de Mulheres, que são beneficiadas com os programas sociais, onde o tema trabalhado foi: Auto-estima. E também foi trabalhada uma oficina com os idosos, sobre o Estatuto do idoso. Foram oficinas dinâmicas, contendo discussões importantes que ajudarão na continuidade do trabalho em 2012.

Nos cursos e encontros nas comunidades, em especial comunidades rurais, estudamos muito sobre as questões ambientais, desmatamento e o REDD e mudanças climáticas. A exemplo disso, a RECID Acre participou e participa ativamente do grupo de coordenação da **Campanha da Fraternidade** de 2011. A campanha de 2011 tem como tema: **Fraternidade e Vida no Planeta** e lema: “*A criação geme em dores de parto*”.

A campanha tem como objetivo sensibilizar as pessoas na conversão, na fé, em uma mudança de vida. Em um planeta no qual vigore o desenvolvimento sustentável e a vida seja respeitada como dom em todas as suas manifestações. A RECID acreditando que a vida no planeta está ameaçada, que precisamos discutir outro modelo de desenvolvimento, desenvolveu ações de conscientização e formação na temática ambiental.

A rede vem trabalhando em parceria com diversos grupos e entidades, onde podemos destacar aqui a Ecosol, onde fazemos parte do conselho municipal de economia solidária, estamos inseridos também no fórum executivo de economia solidária. O objetivo da rede é fazer a diferença nestes espaços.

Durante a atuação da RECID surgiram e se fortaleceram iniciativas que permitiram o rompimento com ações fragmentadas e promoveram a articulação entre comunidades e movimentos sociais. A organização e articulação de um projeto para empoderar homens e mulheres foi o que mais avançou na caminhada, na presença da RECID junto aos mais empobrecidos, em uma atuação mais organizada e conjunta. Articulação e mobilização das comunidades, grupos de mulheres, jovens, idosos é um destaque da RECID ACRE. Em todos os eventos da Recid é grande a participação do povo.

Mesmo que o movimento social do Acre em um todo, esteja acomodado e desenvolvendo ações governamentais, conseguimos articular e mobilizar o povo para suas lutas, mesmo sendo lutas específicas conseguimos articular o local para o global. Exemplo disso foi à realização do plebiscito pelo limite da propriedade da terra.

São muitas as vitórias. A conquista e permanência da terra, aumento da renda familiar, participação da mulher na sociedade, jovens discutindo seus problemas e construindo um futuro, momentos de lazer, diversões, criação de coletivos municipais, a expansão da rede em outros municípios, estas são algumas de nossas conquistas.

Destacamos que a Recid-Acre, já realizou 47 oficinas de formação e 4 encontros Intermunicipais todos/as com caráter formativo, informativo e reflexivo norteado pelo planejamento estadual. Faltando somente 26 oficinas e 1 Encontro Estadual para alcançar a meta estabelecida pelo Convenio.

Ao homem e a mulher pode se dar o direito a tudo. Mas não podemos perder a capacidade de se indignar **JAMAIS!** Foi e é nesta perspectiva que desenvolvemos as ações rumo a um **PODER POPULAR.**

Equipe Estadual

Geesse de Freitas; Joana Marice; Lucineide Lucas; Maseias Reis; Rafael Lima;
Sara Braga.

Rio Branco, 20 de dezembro de 2011.

